

AS GRAMÁTICAS MISSIONÁRIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONHECIMENTO DAS LÍNGUAS DO MUNDO

Eduardo de Almeida Navarro (USP)
eduardonavarro@usp.br

A problemática linguística, suscitada no século XVI, apresentava três vertentes principais: 1 – A valorização das ditas “línguas sapienciais”, ou as “línguas da missa”, na expressão de João de Barros, isto é, o latim, o grego e o hebraico. 2 – A emergência das línguas vernáculas e nacionais europeias, que passariam, agora, a receber formalização e normatização gramaticais. 3 – A descoberta das ditas “línguas exóticas” de continentes e de terras antes desconhecidos. As gramáticas das línguas exóticas não se destinavam senão a missionários ou a europeus envolvidos na empresa colonial e é fundamental que retenhamos esse dado nevrálgico para bem compreender fenômeno tão espetacular da História, que significava a descoberta de línguas que durante dezenas de séculos permaneceram ignoradas pelos europeus. Foi esse o momento de encontro entre todos os homens do planeta, entre sociedades que, durante milênios, não se conheceram.

Palavras-chave:

Renascimento. Gramáticas missionárias. Grandes descobrimentos.